



POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIAS  
COMANDO DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR  
DIRETORIA DE ENSINO E PESQUISA  
**ESPECIALIZAÇÃO EM POLÍCIA E SEGURANÇA PÚBLICA**



MARCOS LORRAN MIRANDA

**ANÁLISE DO IMPACTO DO MEDO DO CRIME, SENSAÇÃO DE  
INSEGURANÇA NA OPINIÃO DOS MORADORES DO SETOR VILA COIMBRA,  
EM GOIÂNIA-GO: PERCEPÇÃO DA COMUNIDADE SOBRE O TRABALHO DA  
POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS (PMGO) NO ENFRENTAMENTO DA  
CRIMINALIDADE**

GOIÂNIA-GO

2024

MARCOS LORRAN MIRANDA

**ANÁLISE DO IMPACTO DO MEDO DO CRIME, SENSAÇÃO DE INSEGURANÇA NA OPINIÃO DOS MORADORES DO SETOR VILA COIMBRA, EM GOIÂNIA-GO: PERCEPÇÃO DA COMUNIDADE SOBRE O TRABALHO DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS (PMGO) NO ENFRENTAMENTO DA CRIMINALIDADE**

Artigo Científico apresentado como exigência para conclusão da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Graduação em Polícia e Segurança Pública pelo Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, sob a orientação do Prof. Esp. Alan Carlos Pires de Moraes.

GOIÂNIA-GO

2024

# ANÁLISE DO IMPACTO DO MEDO DO CRIME, SENSAÇÃO DE INSEGURANÇA NA OPINIÃO DOS MORADORES DO SETOR VILA COIMBRA, EM GOIÂNIA-GO: PERCEPÇÃO DA COMUNIDADE SOBRE O TRABALHO DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS (PMGO) NO ENFRENTAMENTO DA CRIMINALIDADE

## ANALYSIS OF THE IMPACT OF FEAR OF CRIME, SENSE OF INSECURITY IN THE OPINION OF RESIDENTS OF THE VILA COIMBRA SECTOR, IN GOIÂNIA-GO: COMMUNITY PERCEPTION OF THE WORK OF THE MILITARY POLICE OF THE STATE OF GOIÁS (PMGO) IN FIGHTING CRIMINALITY

Marcos Lorrnan Miranda<sup>1</sup>  
Alan Carlos Pires de Morais<sup>2</sup>

### Resumo

A finalidade da pesquisa foi investigar minuciosamente o impacto das atividades diárias da PMGO na melhoria da sensação de segurança na comunidade Vila Coimbra em Goiânia-GO, com o objetivo de reduzir o medo do crime e o sentimento de insegurança. Para atingir esse objetivo, uma extensa revisão da literatura relevante foi realizada para estabelecer uma base teórica sólida para o estudo. Posteriormente, foi realizado um estudo de campo utilizando métodos qualitativos, envolvendo a distribuição de questionários aos moradores e comerciantes do setor. A amostra final foi composta por um total de 20 moradores do bairro. A análise das respostas revelou que a maioria dos participantes era do sexo masculino (85%), com idade entre 26 e 37 anos e residia na área há aproximadamente 6 meses. A principal fonte de preocupação entre os residentes em relação ao crime e à insegurança está diretamente ligada a incidentes de roubo e homicídio. Principalmente à noite ou de manhã cedo, há um maior sentimento de medo, especialmente entre as mulheres que têm de esperar nas paragens de autocarro. Um número significativo de indivíduos já foi vítima de vitimização ou conhece alguém que o tenha feito, o que contribui para esta apreensão. Para garantir sua segurança, os moradores alteram suas rotinas diárias e evitam se aventurar em horários específicos ou em determinadas áreas. Eles evitam ruas mal iluminadas ou apagadas, bem como ruas habitadas por indivíduos desconhecidos ou motociclistas. À luz destes fatores, pode-se deduzir que as medidas de segurança implementadas pelo PMGO mantêm eficazmente a ordem pública na vizinhança, salvaguardando os cidadãos e reforçando o sentimento geral de segurança pública naquela vizinhança específica.

**Palavras-chave:** Vitimização. Medo do crime. Setor Vila Coimbra. Polícia Militar do Estado de Goiás. Sensação de segurança.

### Abstract

The research specifically was to thoroughly investigate the impact of PMGO's daily activities on improving the feeling of security in the Vila Coimbra community in Goiânia-GO, with the aim of reducing the fear of crime and the feeling of insecurity. To achieve this objective, an

---

<sup>1</sup> Aluno do Curso de Formação de Praças – 2ª Turma, Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás. Email: [mmarcoslorran@gmail.com](mailto:mmarcoslorran@gmail.com). Telefone: (62) 98546-9425

<sup>2</sup> Orientador e Professor da Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar. Graduado em Direito pela Universidade Federal de Goiás (UFG) e Especialista em Ciências Policiais com ênfase em Docência Superior. Email: [alann.carloss@gmail.com](mailto:alann.carloss@gmail.com). Telefone: (62) 98527-6036.

extensive review of relevant literature was carried out to establish a solid theoretical basis for the study. Subsequently, a field study was carried out using qualitative methods, involving the distribution of questionnaires to residents and traders in the sector. The final sample consisted of a total of 20 residents of the neighborhood. Analysis of the responses revealed that the majority of participants were male (85%), aged between 26 and 37 years old and had lived in the area for approximately 6 months. The main source of concern among residents regarding crime and insecurity is directly linked to incidents of robbery and homicide. Especially at night or early in the morning, there is a great feeling of fear, especially among women who have to wait at bus stops. A significant number of individuals have already been victimized or know someone who has, which contributes to this apprehension. To ensure their safety, residents change their daily routines and avoid venturing out at specific times or in certain areas. They avoid poorly lit or unlit streets, as well as streets inhabited by unknown individuals or motorcyclists. In light of these factors, it can be deduced that the security measures broken by the PMGO effectively maintain public order in the neighborhood, safeguarding citizens and reinforcing the general feeling of public security in specific environments.

**Keywords:** Victimization. Fear commits crime. Vila Coimbra sector. Military Police of the State of Goiás. Feeling of security.

## 1 INTRODUÇÃO

O impacto da violência, seja ela real ou imaginária, resulta num sentimento de isolamento e medo nas comunidades, especialmente entre grupos marginalizados que não têm acesso a políticas públicas. Diante disso, o objetivo primordial da Polícia Militar do Estado de Goiás (PMGO) é zelar e manter a ordem pública na sociedade, garantindo a segurança e proteção que a sociedade como um todo deseja, independentemente da classe social (Camilo, 2018; Maciel, Costa e Vilarinho, 2019).

Na investigação da atuação da PMGO na realização do policiamento visível no Setor Vila Coimbra de Goiânia-GO, o foco estará no exame dos sentimentos dos moradores. Tem por intuito destacar o papel dos policiais militares na melhoria da segurança e, conseqüentemente, na redução dos índices de criminalidade nesta área. É crucial analisar a dinâmica do policiamento visível dentro da comunidade, a detecção do medo e da segurança, e as formas de aumentar esses sentimentos. Isto é particularmente importante devido à falta de ações consistentes na região, especificamente iniciativas sociais que possam promover ligações mais estreitas entre a polícia e a comunidade (Costa e Durante, 2019; Natal e Oliveira, 2022).

Para orientar a investigação, serão formuladas as seguintes questões: quais fatores ou variáveis os indivíduos nesta área identificam como contribuintes para aguçar seu medo do crime e da sensação de insegurança? Existe uma correlação entre os sentimentos de insegurança e medo do crime e a prevalência de atividades criminosas na região, ou será devido à falta de presença policial?

Além disso, até que ponto o PMGO desempenha um papel na diminuição das taxas de criminalidade e no aumento da sensação geral de segurança entre os membros da comunidade? A pesquisa teve como objetivo geral examinar de forma abrangente o impacto das atividades diárias da PMGO para elevar a sensação de segurança na comunidade do Setor Vila Coimbra em Goiânia-GO, para diminuir o medo do crime e sensação de insegurança.

Especificamente, procura compreender até que ponto estas atividades influenciam a percepção da comunidade sobre o crime, a vitimização e a segurança pública. O estudo analisará a eficácia das ações da PMGO na redução dos índices de criminalidade e na manutenção da ordem pública, na percepção dos moradores que vivem na área.

Assim, a importância deste estudo reside na sua capacidade de lançar luz sobre o medo generalizado do crime e da insegurança vivido pela população. Pretende demonstrar que garantir a segurança não é apenas responsabilidade das agências de segurança pública como a PMGO, mas também requer investimentos substanciais e a implementação de políticas governamentais abrangentes em todos os níveis.

Estas medidas são cruciais no combate ao crime, aliviando o medo que assola a sociedade e restringindo os crimes violentos. Em consonância com esse objetivo, esta pesquisa visa examinar como as iniciativas e estratégias de segurança da PMGO impactam o medo do crime, a vitimização e a segurança geral da comunidade no setor Vila Coimbra de Goiânia-GO.

Para atingir este objetivo, este estudo visa definir termos e conceitos-chave relacionados ao medo do crime, vitimização e segurança pública. Analisará as principais medidas implementadas pelo PMGO para combater a criminalidade e manter a ordem pública. Além disso, o estudo realizará pesquisas por meio de questionários e proporá intervenções estratégicas do PMGO que possam ajudar a cultivar uma sensação de segurança. A

metodologia de pesquisa envolverá pesquisa bibliográfica qualitativa e descritiva, utilizando bases de dados como SciELO, Google Acadêmico e Repositório de Segurança Pública PMGO para busca de artigos científicos publicados nos últimos 5 anos. A busca focará especificamente nos descritores: medo do crime, sentimento de insegurança e segurança pública.

Será realizada uma pesquisa bibliográfica qualitativa e descritiva, utilizando as bases de dados SciELO, Google Acadêmico e Repositório de Segurança Pública do PMGO para busca de artigos científicos publicados nos últimos 5 anos. A busca terá como foco os descritores: medo do crime, sentimento de insegurança e segurança pública. A estrutura do trabalho é composta por cinco seções, começando pela introdução que inclui contextualização do tema, identificação de problemas, justificativa, bem como objetivos gerais e específicos. Seguida do

referencial teórico, que descreve no tópico 2.1 sobre os aspectos conceituais de medo do crime, sensação de insegurança e segurança pública e 2.2 sobre as ações da PMGO frente à repressão da criminalidade mediante o policiamento ostensivo. Após, destacou-se os procedimentos metodológicos, os resultados e discussão, através das respostas dos moradores. Por fim, a conclusão, referências, apêndices e anexos.

## **2 REVISÃO TEÓRICA**

Este tópico dissertou sobre aspectos gerais acerca do medo do crime, sensação de insegurança e elevação da segurança pública, bem como, as intervenções tomadas pela PMGO dentro da segurança pública no intuito de repressão à criminalidade neste município e setor.

### **2.1 ASPECTOS CONCEITUAIS DE MEDO DO CRIME, VITIMIZAÇÃO E SENSACÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA**

De acordo com as observações feitas por Dantas, Persijn e Silva-Júnior (2007) e também por Ferreira (2020), o discurso contemporâneo destaca frequentemente a prevalência do medo do crime. Este sentimento abrange não só a angústia individual, mas também se estende à comunidade em geral, refletindo o profundo impacto da escalada das taxas de criminalidade que parece ultrapassar a capacidade coletiva de respaldar a segurança e a estabilidade.

O medo generalizado do crime que permeia a sociedade é um resultado direto dos desequilíbrios e tensões sociais, levando a um estado de desordem que afeta profundamente as emoções de toda a população de um bairro. Além disso, o medo do crime acabou tornando-se um elemento duradouro que assombra as sociedades, causando mudanças significativas nas rotinas diárias e nas paisagens das comunidades, particularmente nas metrópoles movimentadas onde este fenômeno se espalha uniformemente. Isso inclui indivíduos que vivenciaram violência em primeira mão, bem como aqueles que são influenciados por uma infinidade de fatores (Natal; Oliveira, 2021).

Além disso, Cordner (2016) apresenta um quadro conceitual mais extenso que consiste em três elementos-chave: afetivo (que envolve avaliar o aspecto emocional da situação de risco), cognitivo (que envolve analisar o dano potencial associado à situação potencial de risco) ou (percepção de risco) e de comportamento (que engloba ações tomadas para mitigar o risco). Esses três componentes estão interligados de maneiras intrincadas, influenciados por uma infinidade de fatores.

A preocupação com o crime, ao contrário do ato de ser vítima, normalmente não se concentra na ocorrência real do crime. Isto deve-se ao facto de o medo do crime, por si só, não ter um impacto direto nas taxas de criminalidade. Em vez disso, é apenas uma resposta emocional que afeta uma determinada comunidade ou população (Ceccato, 2011).

Em relação à sensação de insegurança, Cardoso et al. (2013) destacam os vários níveis de impacto causados pelo medo do crime, incluindo o próprio sentimento de insegurança. Este sentimento tem consequências diretas e indiretas no bem-estar geral e na qualidade de vida de uma comunidade. As pessoas diretamente afetadas enfrentam reveses económicos, psicossociais, físicos e emocionais significativos. Além disso, esta sensação de insegurança leva ao desenvolvimento de políticas públicas adicionais, resultando em maiores encargos financeiros. Infelizmente, estas políticas muitas vezes permanecem não implementadas devido aos custos exorbitantes associados às agências governamentais.

À luz desta linha de raciocínio, a população em geral fica com um sentimento de incerteza, motivado principalmente pelo medo da atividade criminosa. Esse medo leva a comportamentos específicos que impõem limitações aos indivíduos, colocando-os em risco em determinadas situações (Frattari, 2013).

Consequentemente, a insegurança abrange não apenas avaliações cognitivas do ambiente, mas também os seus aspectos emocionais. É importante distinguir entre insegurança e medo do crime, embora possa haver uma ligação entre estas duas componentes. Embora a taxa de criminalidade esteja de facto associada ao medo do crime, não pode ser atribuída apenas como a causa do aumento da insegurança (Silva; Beato-Filho, 2013; Camilo, 2018).

Villareal e Silva (2006) argumentam que as taxas de criminalidade nos bairros não podem ser atribuídas apenas à demografia individual, mas também a fatores sociais e organizacionais. Eles sugerem que os bairros com baixas taxas de criminalidade são caracterizados por residentes que partilham valores comuns e trabalham ativamente para prevenir comportamentos suspeitos.

No viés de Cordner (2016), os indivíduos, movidos pelo medo do crime, tendem a isolar-se dentro dos limites de suas casas, abstendo-se de se aventurar em outros ambientes e, consequentemente, limitando suas interações com os vizinhos. Este isolamento autoimposto impede o cultivo de ligações sociais fortes que poderiam potencialmente aliviar sentimentos de insegurança e colmatar a divisão social entre os membros da comunidade.

No seu estudo, Silva e Beato-Filho (2013) também discutem o papel significativo desempenhado pelos fatores socioeconómicos na compreensão da percepção de insegurança. Numerosos estudos nacionais indicaram uma forte correlação entre a vitimização e certas

variáveis, incluindo a idade (com os indivíduos jovens e idosos a reportarem níveis mais elevados de insegurança), o género (sendo as mulheres mais susceptíveis ao crime), a raça ou a etnia (com os indivíduos negros a experimentarem níveis mais elevados de insegurança), sentimentos de insegurança) e rendimento (com os indivíduos das faixas de rendimento mais baixos a expressarem maiores níveis de insegurança).

O sentimento de insegurança pública e o medo do crime podem ser atribuídos, em parte, ao enfraquecimento das políticas públicas estabelecidas pelo Estado e à sua eficácia na punição dos criminosos. Estas transgressões perturbam a ordem social e podem moldar os pensamentos e comportamentos dos indivíduos (Frattari, 2013). Especificamente no domínio da atividade criminosa, existem numerosos casos de violência contra grupos vulneráveis, como idosos e mulheres, muitas vezes envolvendo furtos e roubos. Infelizmente, mesmo quando detidos, os criminosos são frequentemente libertados rapidamente. Esta situação levou a uma percepção negativa da força policial dentro da comunidade. Embora a culpa não seja da instituição, a população em geral acredita que “os criminosos cometem crimes e são libertados” ou que “a polícia faz prisões apenas para que os juízes os libertem” (Camilo, 2018).

No entanto, o PMGO atribui a maior importância ao bem-estar da sua força policial e à melhoria contínua dos seus recursos, incluindo armas de fogo e veículos. Isto é feito para implementar medidas eficazes em áreas específicas que dissuadam a atividade criminosa e, em última análise, melhorem a segurança pública nessas regiões (Nóbrega, 2018).

No contexto específico da Vila Coimbra em Goiânia-GO, o trabalho da polícia PMGO desempenha um papel crucial para garantir a sensação de segurança da comunidade. Segundo Nóbrega (2018), um dos principais meios que favorecem para isso é o estabelecimento de um local adequado que desencoraje a atividade criminosa. Como resultado, a comunidade experimenta maior eficiência e confiança, levando a uma maior sensação geral de segurança.

## 2.2 INTERVENÇÕES POLICIAIS EM SEGURANÇA PÚBLICA E AÇÕES DA PMGO NO COMBATE À CRIMINALIDADE

Conforme afirma Marcineiro et al. (2022), o objetivo das operações PM é abordar variáveis específicas que não podem ser adequadamente abordadas pelos atuais métodos de policiamento em determinadas áreas. Estas operações podem ser realizadas de forma descentralizada e complementar, utilizando uma mobilização concentrada de pessoal e recursos em grande escala. Isto permite uma resposta atempada a perturbações temporárias sem impactar negativamente outras áreas ou atividades em curso.

Em sua essência, o objetivo principal do PM é prevenir. Conforme descrito em documentos oficiais, incluindo a Constituição Federal de 1988 (CF/1988), a PM tem explicitamente a incumbência de empreender ações que resguardam a ordem pública e, ao instituí-lo, busca dissuadir proativamente a incidência de atos criminosos (Brasil, 1988). A PMGO inserem medidas para evitar o comportamento antissocial, intervindo em bens, direitos e atividades.

Isso vai além do mero patrulhamento, uma vez que, os PMs respondem prontamente a chamadas de emergência, os quais envolvem crimes transitórios, acidentes de trânsito, conflitos interpessoais ou situações de risco (Pmgo, 2022). No viés de Meirelles, Aleixo e Burle-Filho (2012), o objetivo das operações policiais é a manutenção da ordem pública no seu sentido mais abrangente. É seu dever, sem dúvida, fazer cumprir todas as medidas legais e regulamentares que visem potencializar os recursos atribuídos ao cumprimento da missão da instituição numa determinada área. Para atingir este objetivo, o policiamento visível desempenha um papel crucial e será realizado diariamente.

Paixão-Júnior (2017) enfatiza que, as intervenções são conduzidas com o objetivo de compreender as causas profundas do problema, com ênfase específica no policiamento proativo. É importante reconhecer que o policiamento comunitário, apesar dos seus méritos, ainda enfrenta alguns constrangimentos em termos de abordar eficazmente situações de emergência. Isto exige uma maior ênfase na resolução rápida de conflitos para outros incidentes, o que, por sua vez, alivia a carga sobre os centros de resposta a emergências.

A mera presença de agentes da lei patrulhando as ruas tem muitas vezes um impacto significativo no aumento da sensação de segurança dentro de uma comunidade. Como resultado, a abordagem de saturar uma área com a presença policial tornou-se uma estratégia amplamente utilizada para promover a segurança em locais específicos. Apesar da sua relativa eficácia, esta estratégia de policiamento é limitada por limitações de tempo e espaço. Todavia, não pode ser sustentado por períodos expansivos de tempo e não é viável de implementar em todos os bairros. Consequentemente, as comunidades periféricas normalmente não beneficiam deste tipo de policiamento.

Independentemente da abordagem do policiamento, é concebível que os agentes da polícia comunitária desempenhem uma função crucial na redução do medo do crime e, consequentemente, no reforço da segurança pública. Ao reduzir a ocorrência de determinados crimes, incutem uma sensação de segurança nos residentes, assegurando-lhes que não estão sozinhos ou indefesos contra atividades criminosas. Além disso, isto promove um sentimento de solidariedade entre os residentes, reforçando a coesão social dentro da comunidade (Costa e

Durante, 2019). É importante sublinhar que os agentes policiais devem utilizar todos os meios e recursos disponíveis para satisfazer as necessidades da comunidade, garantindo um elevado nível de prestação de serviços e mantendo ou restaurando a ordem pública. Para tal, deverão ser implementadas ações e operações específicas, integradas ou independentes, tendo em conta aspetos definidos (Silva, 2008).

A principal responsabilidade da Polícia Militar é zelar pela ordem pública e proporcionar segurança essencial à sociedade como um todo. Consequentemente, é de extrema importância examinar como a sociedade é policiada em público, identificar os desencadeadores do medo e da insegurança e determinar as medidas adequadas que a PMGO pode estabelecer para mudar este cenário (Nóbrega, 2018; Natal e Oliveira, 2021).

Na visão de Matos (2018), o planeamento eficaz das intervenções policiais necessita da disponibilidade de informações. Esta informação é crucial na transição de uma abordagem reativa do policiamento para uma abordagem preventiva, onde o foco está na abordagem das causas subjacentes ao crime e na prevenção da sua ocorrência. Para conseguir isto, é necessário um modelo de gestão abrangente, que tenha em conta as diversas perspectivas sociais e que adapte as intervenções para abordar questões específicas, complexas e dinâmicas, como o medo do crime e os sentimentos de insegurança. Isto exige uma abordagem multidisciplinar envolvendo a Polícia Militar, particularmente no caso de instituições brasileiras como a PMGO, que desempenha um papel vital no respaldo de direitos e garantias fundamentais da população (Nóbrega, 2018).

### **3 METODOLOGIA**

Para abordar as questões e objetivos identificados, foi realizada uma revisão inicial da literatura utilizando uma metodologia qualitativa e descritiva. A pesquisa científica é um processo formal que envolve a análise e interpretação de dados para obter insights sobre a natureza da realidade e fundamentar hipóteses (Gil, 2019).

A revisão bibliográfica é um excelente ponto de partida para qualquer estudo, pois permite identificar semelhanças e diferenças entre os artigos encontrados em materiais de referência. A disponibilização de informações em formato eletrônico tem beneficiado muito os pesquisadores, pois democratiza o acesso aos recursos e garante atualizações regulares (Marconi; Lakatos, 2019).

Também foi feita uma busca por artigos científicos e livros digitais em CAPES, SciELO, Google Acadêmico e Repositório de Segurança Pública da PMGO, por meio dos

descritores: medo do crime, vitimização, sensação de segurança, criminalidade e policiamento, publicados nos últimos 10 (dez) anos.

Após, aplicou-se uma pesquisa de campo, mediante aplicação de questionário criado à partir da plataforma online *Google Forms*, disponibilizado via link por *WhatsApp* aos moradores do Setor Vila Coimbra, para que os mesmos possam acessá-lo e responde-lo, para que na sequência, seja realizado um levantamento das principais variáveis dos índices de sentimento de medo do crime e vitimização.

Para Marconi e Lakatos (2019), o questionário pode ser definido como uma técnica de pesquisa que consiste em um grande número de perguntas feitas às pessoas de forma mais ou menos escrita com o propósito de compreender opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas, etc.

Como também, delineou-se o sentimento de segurança pública alcançado pelo bairro, por meio das ações policiais exercidas pela PMGO e, posteriormente analisar e discutir os dados, para verificação das informações e comprovações de hipóteses e alcance da problemática e objetivos.

Gil (2019) argumentou que a coleta de dados em estudos de caso é baseada em múltiplas fontes de evidências. Para a elaboração deste estudo foram utilizados os seguintes procedimentos: Foi aplicado um questionário para compreender os pontos de interesse explorados pelo pesquisador e pelos participantes.

Ademais, os dados foram devidamente sistematizados e tratados, mediante tabulação no *software* Excel 2013, para melhor compreensão e posterior análise dos índices, com a colaboração de argumentações de autores, expondo suas concordâncias e contrapontos.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Entre os meses de fevereiro e março, foi realizada uma pesquisa na Vila Coimbra, localizado em Goiânia-GO, com a finalidade de questionar os moradores sobre o índice de criminalidade e os efeitos dessa violência generalizada sobre os moradores. A investigação foi realizada por meio de um link disponibilizado online<sup>3</sup> e divulgado pelo aplicativo *WhatsApp* para 20 (vinte) moradores do referido setor.

---

<sup>3</sup> <https://forms.gle/kBg8WmaSGnfdFawt9>

#### 4.1 PERFIL SÓCIO DEMOGRÁFICO DA AMOSTRA DA VILA COIMBRA

Conforme demonstra a **Tabela 1**, a maior parte dos moradores eram do sexo masculino e 60% possuíam entre 26 a 37 anos e 35% possuíam de 18 a 25 anos e; uma pequena parcela de 5% possuíam acima de 47 anos. Logo, quanto ao nível de escolaridade 40% dos moradores declararam ter a titulação de pós-graduação incompleta, 30% pós-graduação completa, 25% ensino médio completo e 05% ensino médio incompleto:

**Tabela 1** – Dados sócio demográficos da Vila Coimbra – Goiânia-GO

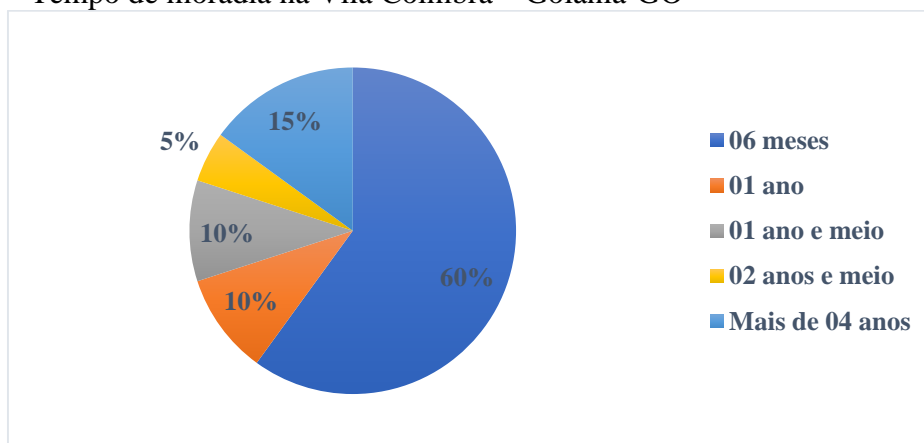
<b>GÊNERO</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Masculino	17	85
Feminino	03	15
<b>TOTAL</b>	<b>20</b>	<b>100</b>
<b>FAIXA ETÁRIA</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
18 a 25 anos	07	35
26 a 37 anos	12	60
Acima de 47 anos	01	05
<b>TOTAL</b>	<b>20</b>	<b>100</b>
<b>NÍVEL DE ESCOLARIDADE</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Ensino Médio Incompleto	01	05
Ensino Médio Completo	05	25
Pós-Graduação Incompleta	08	40
Pós-Graduação Completa	06	30
<b>TOTAL</b>	<b>20</b>	<b>100</b>

**Fonte:** Elaborada pelo autor (2024)

No que tange ao tempo de moradia na Vila Coimbra, nota-se há muita rotatividade entre os moradores, uma vez que, a maioria dos moradores moram no bairro há apenas 06 (seis) meses, totalizando 60% do percentual.

Isso embora contribua com a pesquisa, infere em uma compreensão mais pertinente dos moradores, sobre as variáveis que ocasionam o medo do crime e sensação de insegurança nos mesmos, pois são pessoas que moram há pouco tempo no bairro e, de certo modo, não conhecem a realidade vivenciada no bairro, como os 15% que moram na Vila Coimbra há mais de 04 anos (**Gráfico 1**):

**Gráfico 1** – Tempo de moradia na Vila Coimbra – Goiânia-GO



**Fonte:** Elaborado pelo autor (2024)

Em termos de moradia, 40% dos entrevistados residem em casas, enquanto 10% residem em condomínios fechados. Além disso, 40% dos participantes ocupam apartamentos, sendo os restantes 10% residentes em estúdios. Essas estatísticas destacam que parte dos entrevistados opta por morar em apartamentos, que são percebidos como mais seguros devido à presença de medidas de segurança como porteiros e biometria facial.

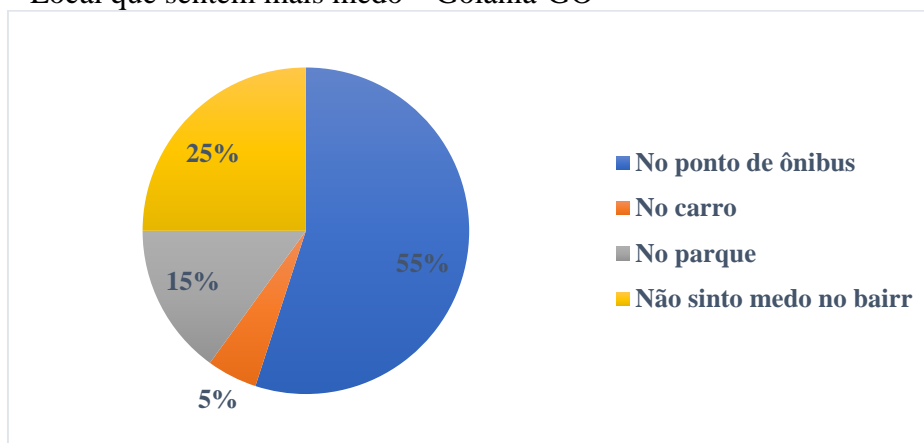
#### 4.2 VITIMIZAÇÃO DOS MORADORES DA VILA COIMBRA

É notório que ao avaliar a eficácia do serviço de segurança pública, é importante considerar o nível de medo do crime e o sentimento de insegurança em uma área específica. Neste interim, compreender como as pessoas percebem e avaliam o medo do crime é crucial neste contexto, particularmente em termos da avaliação da Vila Coimbra, localizada em Goiânia-GO.

Silva e Beato-Filho (2013) discutem o medo do crime como uma resposta emocional e negativa que surge de atividades criminosas ou violência. É importante notar que o medo vai além de uma real probabilidade de ser vítima de um crime; que compreende também as emoções reativas e comportamentos que os indivíduos adotam quando confrontados com essa emoção.

Logo, a pesquisa partiu em examinar o medo do crime dos moradores em diferentes localidades, levando em consideração diversas variáveis. Neste contexto, o **Gráfico 2** representou o local que suscitou maior nível de medo entre os indivíduos.

**Gráfico 2** – Local que sentem mais medo – Goiânia-GO



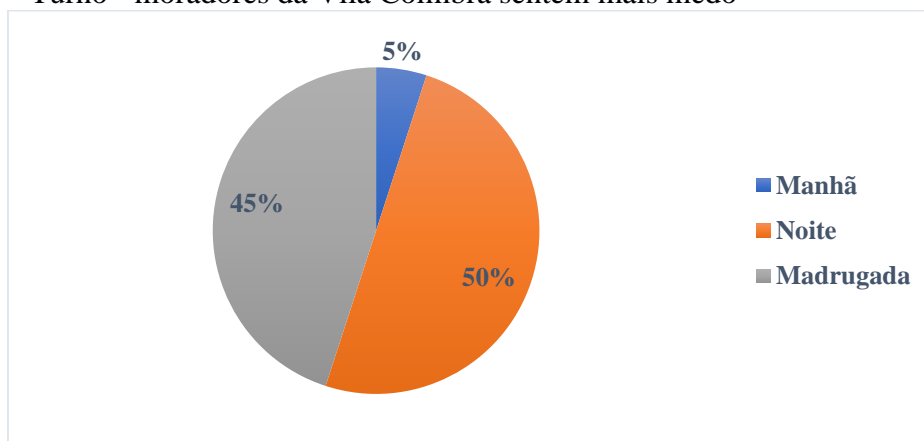
**Fonte:** Elaborado pelo autor (2024)

Dentre os participantes, 11 (55%) expressaram sentir mais medo no ponto de ônibus, 03 (15%) no parque, enquanto 1 (05%) relatou sentir medo no veículo. Além disso, 05 (25%) afirmaram não sentir medo em nenhum local específico.

De acordo com os achados acima, Ribeiro, Oliveira e Ramos-Júnior *et al.* (2023) elucidaram que uma sensação avassaladora de medo do crime tem um impacto direto tanto no bem-estar geral de uma população como na dinâmica das relações interpessoais dentro de certas comunidades.

Neste contexto, sobre qual turno os moradores da Vila Coimbra mais sentem medo de crimes no referido setor, 10 dos indivíduos (50%) descreveram ser à noite, 09 (45%) durante a madrugada, enquanto um respondente relatou ser pela manhã, conforme aponta o **Gráfico 3**:

**Gráfico 3** – Turno - moradores da Vila Coimbra sentem mais medo



**Fonte:** Elaborado pelo autor (2024)

É possível inferir, portanto, que os moradores da Vila Coimbra sentem maior medo do crime durante a noite, madrugada e nas primeiras horas da manhã. Esta constatação está alinhada com a investigação realizada por Silva e Beato-Filho (2013), tendo em vista que, o autor afirma que os moradores nutrem uma apreensão significativa sobre potenciais danos que se abatem sobre eles próprios, os seus entes queridos e conhecidos.

Este medo é particularmente prevalente em determinados bairros, onde questões como vegetação excessiva, iluminação inadequada e casas inacabadas e/ou em curso, os quais resulta na criação de um ambiente que atrai criminosos, especialmente durante a noite ou no início da manhã (Natal e Oliveira, 2022).

Em termos de vitimização, a pesquisa revela que a maioria dos moradores 13 (65%) encontra-se mais preocupada com a ocorrência de roubos; (30%) citaram o homicídio e; além disso, uma pequena percentagem de entrevistados (05%) expressou não temer nenhum tipo de crime.

Logo, quando questionados se já sofreram vitimização de alguns crimes, 18 (90%) dos participantes não sofreram com crimes, todavia, 02 (10%) já foram vitimados (as). Na sequência, 75% dos entrevistados destacaram não ter nenhum familiar que foram vitimizados em 2023, enquanto 25% sim, conforme expressa a **Tabela 2**:

**Tabela 2** – Vitimização na Vila Coimbra

<b>CRIME QUE MAIS SENTEM MEDO NO BAIRRO</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Roubo	13	65
Homicídio	06	30
Não tem medo de nenhum crime	01	05
<b>TOTAL</b>	<b>20</b>	<b>100</b>
<b>JÁ FOI VÍTIMA DE ALGUM CRIME</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Sim	18	90
Não	02	10
<b>TOTAL</b>	<b>20</b>	<b>100</b>
<b>CONHEÇO ALGUM FAMILIAR QUE JÁ FOI VÍTIMA</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Sim	15	75
Não	05	25
<b>TOTAL</b>	<b>20</b>	<b>100</b>

**Fonte:** Elaborada pelo autor (2024)

As conclusões apresentadas nestes dados alinham-se com o objetivo principal do estudo realizado por Ferreira (2020) que enfatiza que a prevalência do crime e da violência contribui significativamente para uma generalização de medo do crime e sensação de insegurança entre a população em geral, particularmente em áreas densamente povoadas e populosas como, por exemplo, a Vila Coimbra.

Ao longo do tempo, a frequência dos crimes aumentou, acompanhada por um aumento do seu nível de violência, intensificando assim os sentimentos de medo e insegurança vividos pelos indivíduos. Para Almeida e Hardt (2020), essas emoções impactam diretamente o cotidiano dos moradores, levando-os a evitar determinados locais em horários específicos por preocupações com a segurança pessoal.

No que diz respeito ao fato de como os participantes obtêm informações ou são informados sobre a prevalência de crimes e agravos violentos, a maior quantidade dos respondentes, 13 (65%) acessam o celular; 03 (15%) computador; 02 (10%) conversando com alguém; 01 (05%) rádio e 01 (05%) não procuram se informar.

#### 4.3 ANÁLISE DESCRITIVA DO MEDO DO CRIME E SENSACÃO DE INSEGURANÇA NA VILA COIMBRA

Inicialmente, foi questionado aos respondentes se eles se sentiam inseguros (as) na Vila Coimbra, obtendo 55% das respostas para concordo parcialmente, 10% concordo totalmente, 15% nem concordo, nem discordo, 15% para discordo parcialmente e 05% para discordo totalmente.

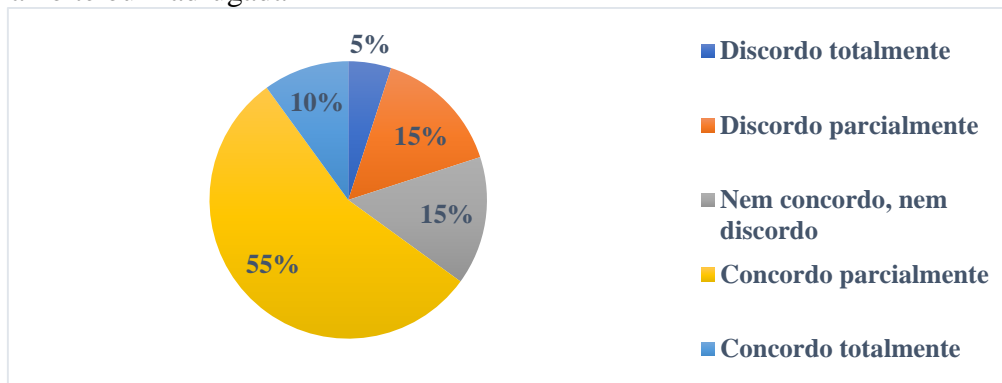
O resultado desta situação cria emoções negativas na comunidade, levando a um sentimento de medo e insegurança que permeia a mente dos moradores. Frattari (2013) afirma que este sentimento é o resultado de um aumento contínuo da atividade criminosa, particularmente dos atos de violência.

As preocupações manifestadas pelos moradores de Vila Coimbra incluem a presença de indivíduos desconhecidos perambulando pelas ruas, homens suspeitos andando de moto e ruas mal iluminadas ou completamente escuras.

Assim, ao realizar-se uma análise dos dados sobre o nível de insegurança ao andar pelas ruas ou visualizar pessoas durante a noite ou madrugada, o **Gráfico 4** aponta que 11 dos respondentes da Vila Coimbra, o que corresponde a 55% concordam parcialmente (as), 03

(15%) nem concordaram nem discordaram, 03 (15%) discordaram parcialmente, 02 (10%) concordaram parcialmente e 01 (05%) discordou parcialmente.

**Gráfico 4** – Nível de medo do crime ou insegurança – andar pelas ruas ou visualizar pessoas durante a noite ou madrugada

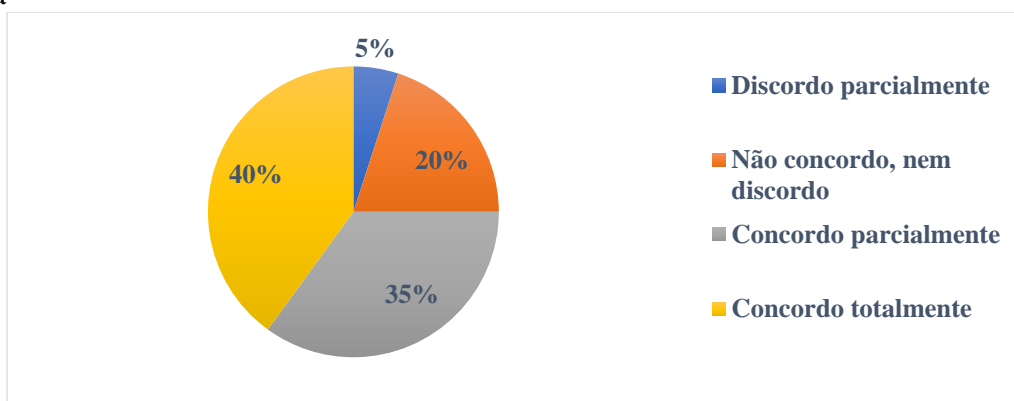


**Fonte:** Elaborado pelo autor (2024)

Dentre os dados, nota-se que uma pequena parcela dos entrevistados, cerca de 10%, sentem-se pouco seguros (as) na Vila Coimbra, enquanto 1/2 dos entrevistados declararam sentirem-se apenas regularmente seguros (as). Segundo Costa e Durante (2019), estas questões contribuem para um medo persistente do crime que incute nos cidadãos uma sensação de perigo contínuo e futuro. Este medo vai além da possibilidade de se tornar vítima pessoal de um crime ou ofensa específico.

Na sequência, o **Gráfico 5** apresentou o fato de os moradores sentirem-se inseguros ao passar em ruas com má ou nenhuma iluminação pública, 08 (40%) dos moradores, concordam que se sentem totalmente inseguros (as) na Vila Coimbra, seguidos por 07 (35%) que se sentem parcialmente inseguros (as) na Vila Coimbra, 04 (20%) não concordaram e nem discordaram, enquanto 01 (05%) discordou parcialmente.

**Gráfico 5** – Nível de medo do crime ou insegurança – ruas com má ou nenhuma iluminação pública

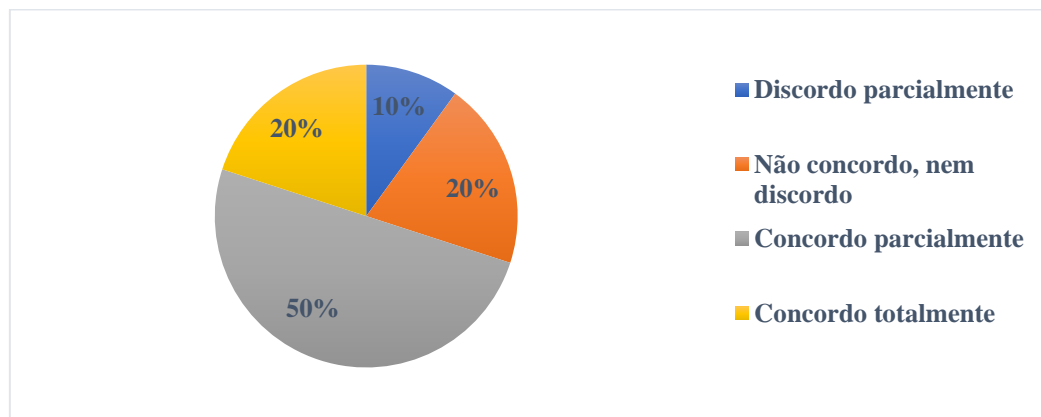


**Fonte:** Elaborado pelo autor (2024)

Sobre sentirem-se inseguros (as) durante o período da noite ou madrugada, Corder (2010) sublinha que a melhoria da iluminação pública tem a capacidade de outorgar para diminuição da incidência de criminalidade, além de incentivar a utilização dos espaços coletivos durante estes dois períodos.

No que diz respeito ao medo de visualizar pessoas estranhas andando de moto, pelas ruas da Vila Coimbra, 10 (50%) dos moradores concordam parcialmente, 04 (20%) concordam totalmente, 02 (10%) discordam parcialmente e 02 (20%) não concordaram e nem discordaram, conforme expôs o **Gráfico 6**:

**Gráfico 6** – Nível de medo do crime ou insegurança – estranhos andando de moto



**Fonte:** Elaborado pelo autor (2024)

Em suma, os dados sugerem que os esforços do PMGO devem dar prioridade à implementação de estratégias para diminuir a prevalência de crimes específicos e do crime em geral. Isto é, a violência persistente em Goiânia-GO gera sentimento de medo e insegurança entre os moradores (Frattari, 2013; Nascimento, 2016).

Acredita-se amplamente que esta violência está ligada ao apoio inadequado do governo na formulação de políticas de segurança pública, especialmente em áreas marginalizadas ou com elevada criminalidade. Isto sublinha ainda mais a importância do papel do PMGO na abordagem destas questões (Camilo, 2018).

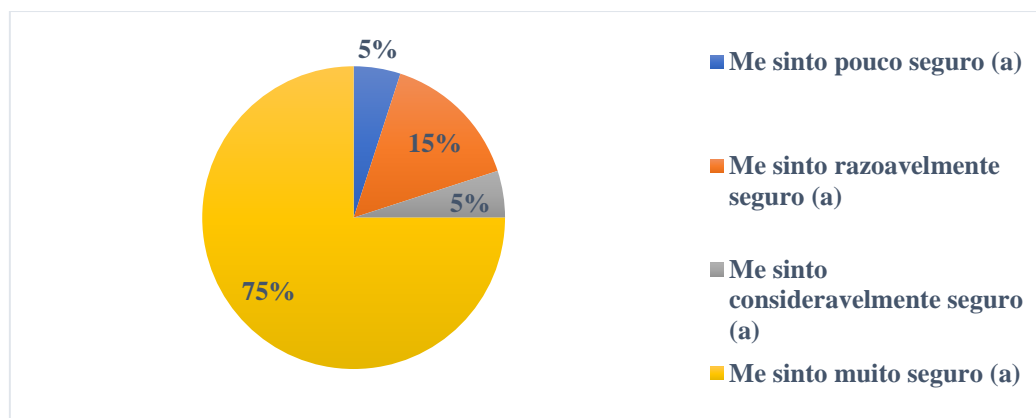
#### 4.4 ANÁLISE DESCRITIVA A RESPEITO DA SENSAÇÃO DE SEGURANÇA FRENTE AO TRABALHO DA PMGO NA VILA COIMBRA

Ao observar a viatura da PMGO patrulhando as ruas do setor, uma maioria significativa de 15 indivíduos (75%) sente uma forte sensação de segurança. Além disso, 03 indivíduos

(15%) sentem-se razoavelmente seguros, enquanto 01 indivíduo (05%) sente-se consideravelmente seguro e outro 01 indivíduo (05%) sente-se relativamente seguro.

Esses dados são provenientes dos esforços da patrulha PMGO, cujo objetivo é engajar-se no policiamento proativo na região da Vila Coimbra, visando identificar potenciais indivíduos que possam se envolver em atividades criminosas ou representar uma ameaça à população local **Gráfico 7**:

**Gráfico 7** – Sensação de segurança – visualizam a viatura da PMGO



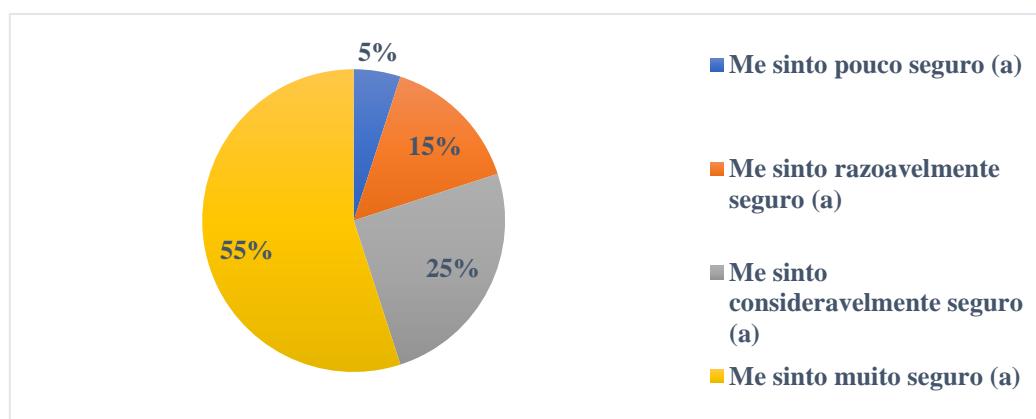
**Fonte:** Elaborado pelo autor (2024)

Para amenizar esse medo, portanto, Freitas (2018) argumenta que a presença de militares uniformizados atua como um impedimento à violência em áreas específicas. Neste viés, o patrulhamento ostensivo-preventivo realizado nas ruas dos bairros, paradas de ônibus, lojas e locais semelhantes inspiram um sentimento de confiança na comunidade, aumentando, em última análise, o sentimento geral de segurança nesse setor específico da força policial militar.

Durante suas operações visíveis de aplicação da lei, os policiais militares envolvem-se regularmente em um procedimento conhecido como abordagem policial. Esta intervenção específica consiste na paragem de indivíduos, sejam eles peões ou condutores, em áreas ou estabelecimentos públicos (Costa, 2021).

Em termos de sentir-se seguro ao presenciar a aproximação do PM a potenciais suspeitos, a maioria dos entrevistados expressou um elevado nível de segurança. Especificamente, 55% sentiram-se muito seguros, 25% sentiram-se consideravelmente seguros, 15% sentiram-se razoavelmente seguros e 5% sentiram-se um pouco seguros, conforme ilustrado no **Gráfico 8**:

**Gráfico 8** – Sensação de segurança – abordagens realizadas pelos PMs



**Fonte:** Elaborado pelo autor (2024)

Este tipo de procedimento, abrange diversas medidas e protocolos de segurança, incluindo a realização de buscas conforme necessário. A PMGO baseia-se principalmente nesta abordagem processual para atingir eficazmente indivíduos que possuem armas de fogo, drogas e outros artigos ilegais, bem como, para determinar se uma determinada pessoa é um foragido (Costa, 2021).

Em relação à confiança que os residentes têm nos serviços prestados pelo PMGO para garantir a segurança pública em Vila Coimbra, um número significativo de 75% tem uma confiança considerável, enquanto os restantes 25% têm total confiança nos serviços da PMGO. Essas descobertas estão alinhadas com estudos anteriores que destacam a importância de melhorar a aplicação da lei e a infraestrutura nas cidades, especialmente em Goiânia-GO, para melhorar a qualidade de vida dos moradores.

Logo, com relação à satisfação com o atendimento da PMGO em elevar a sensação de segurança e reduzir o medo de crime e insegurança na Vila Coimbra, 13 (65%) destacaram sentirem-se totalmente satisfeitos (as), enquanto 07 (35%) se sentem consideravelmente satisfeitos (as), conforme expressou a **Tabela 3**:

**Tabela 3**– Confiança e satisfação com os serviços da PMGO

CONFIANÇA NOS SERVIÇOS PRESTADOS PELA PMGO PARA ELEVAR A SENSAÇÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA	N	%
Confio consideravelmente nos serviços da PMGO	05	25
Confio totalmente nos serviços da PMGO	15	75
<b>TOTAL</b>	<b>20</b>	<b>100</b>

<b>SATISFAÇÃO COM OS SERVIÇOS PRESTADOS PELA PMGO PARA ELEVAR A SENSÇÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Sinto consideravelmente satisfeito	13	65
(a)		
Sinto totalmente satisfeito (a)	07	35
<b>TOTAL</b>	<b>20</b>	<b>100</b>

**Fonte:** Elaborada pelo autor (2024)

Diante deste cenário, a PMGO tem a finalidade de priorizar as operações e os recursos policiais como medidas de intervenção para resolver problemas dentro de um sector específico, melhorando, em última análise, a segurança pública e inculcando uma sensação de segurança através de uma abordagem estratégica às intervenções policiais (Nóbrega, 2018; Freitas, 2018).

Ademais, a representação da intervenção policial tem impacto direto em determinadas características que podem influenciar o nível de criminalidade em uma área específica, como o Vila Coimbra. Destarte, esses efeitos podem se refletir na sensação geral de segurança dentro da comunidade, levando ao aumento da eficiência e da confiança nos batalhões policiais que atendem o município de Goiânia, no estado de Goiás.

## 5 CONCLUSÃO

Á partir dos resultados, nota-se que objetivo do trabalho foi alcançado com sucesso, fornecendo informações dos próprios residentes, que expressam claramente as razões por detrás dos seus receios, incluindo a negligência das instituições públicas nestas áreas, levando a incidentes roubos e homicídios.

Neste cenário, a pesquisa realizada no setor Vila Coimbra, destacou que certos delitos ou crimes provocam maior medo nos indivíduos em comparação com outros. As experiências da população nesta área, particularmente durante a noite e nas primeiras horas da manhã, podem ser descritas como algo isoladas.

Nesse sentido, os moradores do referido setor, manifestaram preocupações que contribuíram para o sentimento de medo do crime e insegurança, incluindo a presença de pessoas desconhecidas andando de motocicletas, ruas mal iluminadas ou completamente escuras e outras questões relacionadas.

Em termos de segurança, os residentes do setor Vila Coimbra, expressaram um forte sentimento de segurança, atribuindo-o aos diligentes esforços de patrulhamento da PMGO. Este

órgão de segurança pública, dedica-se ao policiamento proativo na área, procurando ativamente indivíduos que possam representar uma ameaça ou participar em atividades criminosas.

A garantia da segurança torna-se evidente através das interações do PM com potenciais infratores, empregando uma abordagem versátil que permite intervenções policiais abrangentes face a questões sociais complexas e em constante evolução.

De modo geral, este estudo contribuirá para que mais pessoas, visualizem que a PMGO reafirma o seu compromisso com a defesa dos princípios da justiça e com a salvaguarda dos direitos fundamentais dos cidadãos. Isto ficou evidente pelas respostas dos moradores delinearem o respeito pela PMGO e confiança nos serviços que prestam, o que contribui muito para uma sensação de segurança pública.

Nesta linha de raciocínio, quando questionados sobre o seu nível de satisfação com os esforços da PMGO para melhorar a segurança e diminuir o medo do crime, a maioria dos residentes expressa a sua confiança no compromisso da PMGO em implementar estratégias de policiamento eficazes que reduzam as taxas de criminalidade e melhorem a segurança pública.

Ao longo da pesquisa, os moradores enfatizaram consistentemente que apesar da ocorrência de alguns crimes e delitos, o setor Vila Coimbra pode ser considerado uma área segura. Isso ressalta tanto a eficácia da corporação quanto a confiança depositada no serviço prestado pelos policiais militares.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, P.F de; HARDT, L.P.A. Identificando variáveis para análise de relações entre crime e medo em paisagens urbanas. **Revista Contribuciones a las Ciencias Sociales**, out. 2020.

BRASIL, M.C. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988.

CAMILO, E.C. Um estudo sobre o medo do crime e insegurança no setor Jardim Ipê e Residencial Humaitá no município de Goiânia. **Repositório de Segurança Pública**, 2018.

CARDOSO, G.R *et al.* Percepções Sobre a Sensação de Segurança Entre os Brasileiros: Investigação Sobre Condicionantes Individuais. **Revista Brasileira de Segurança Pública**, v.7, n.2, 2013.

CECCATO, V. **The urban fabric of crime and fear**. Dordrecht: Springer, 2011

CORDNER, G. **Reducing fear of crime**. 2016.

COSTA, A.T.M; DURANTE, M.O. A polícia e o medo do crime no Distrito Federal. **Dados**, Rio de Janeiro, v.62, n.1, p.1-31. 2019.

COSTA, L.D da. Práticas da polícia militar de Goiás na localização e captura de foragidos da justiça. **RIBSP**, v.4, n.8, jan/abr, 2021.

DANTAS, G.F de L; PERSIJN, A; SILVA-JÚNIOR, Á.P. da. O medo do crime. **O alferes**, Belo Horizonte, v.62, n.22, p.11-49, jul/dez. 2007.

FERREIRA, R.C. Análise Criminal como Fomentadora de Políticas de Segurança Pública. **Revista Brasileira de Ciências Policiais**, Brasília, v.11, n.3, p. 265-289, 2020.

FRATTARI, N.F. As configurações sociais do medo do crime na cidade de Goiânia. **Universidade de Brasília**, v.28, n.3, 2013.

FREITAS, M.G de. A relação do BOPE com a Polícia Militar de Goiás. **Repositório de Segurança Pública**, Goiânia, 2018.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6ª Ed. São Paulo: Atlas, 2019.

MACIEL, G.C; COSTA, L.D da; VILARINHO, T.F. Policiamento ostensivo e imagem institucional representações a partir de visitas comunitárias. **REBESP**, v.12, 2019.

MARCINEIRO, N *et al.* Análise criminal como estratégia de polícia ostensiva. **Rev Susp**, Brasília, v.1, n.2, jul/dez. 2022.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

MEIRELLES, H.L; ALEIXO, D.B; BURLE FILHO, J.E. **Direito administrativo brasileiro**. 39. ed. São Paulo: Malheiros, 2012.

NASCIMENTO, J.M do. **Violência urbana em Goiânia: múltiplas faces do problema**. 2016. 104 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Exatas e da Terra) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2016.

NATAL, A; OLIVEIRA, A.R. Medo do crime: mensurando o fenômeno e explorando seus preditores na cidade de São Paulo. **OPINIÃO PÚBLICA**, Campinas, vol. 27, nº 3, set/dez, p. 757-796, 2021

NOBREGA, P.F.M. Sensação de medo e insegurança da população de Cristalina-GO. **Repositório de Segurança Pública**, 2018.

PAIXÃO JÚNIOR, W.F de O. A utilização da análise criminal no planejamento da atividade fim na Polícia Militar do estado de Mato Grosso. Homens do Mato: **Revista Científica de Pesquisa em Segurança Pública, Mato Grosso**, v. 16, n. 3, 2016.

Polícia Militar do Estado de Goiás (PMGO). **Procedimento Operacional Padrão**. 4 ed. Goiânia: PMGO, 2022.

RIBEIRO, E; OLIVEIRA, E.M; RAMOS-JUNIOR, E. Afetividades marginais em contextos de violência armada: notas sobre a experiência dos moradores da Maré. **Rev USP**, v.30, n.2, 2023.

SILVA, J. **Controle da criminalidade e segurança pública na nova ordem constitucional**. Rio de Janeiro: Forense, 2008.

SILVA, B.F.A da; BEATO-FILHO, C.C. Ecologia Social do Medo: Avaliando a Associação Entre Contexto de Bairro e Medo de Crime. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 30, p. p.155-170, 2013.

VILLARREAL, A; SILVA, B. Social cohesion, criminal victimization and perceived risk of crime in Brazilian neighborhoods. **Social Forces**, v.84, n.3, mar. 2006.

**ANEXOS**  
**ANEXO A – TCLE**

**Linha de Pesquisa: VITIMIZAÇÃO, MEDO DO CRIME, SENSAÇÃO DE SEGURANÇA**

**Projeto de Pesquisa:**

**Discente: Marcos Lorrán Miranda**

**Orientador: Prof. Esp. Alan Carlos Pires de Moraes**

Eu, estou sendo convidado a participar de um estudo em nível de Pós-Graduação *Lato Sensu* intitulado por: **ANÁLISE DO IMPACTO DO MEDO DO CRIME, SENSAÇÃO DE INSEGURANÇA NA OPINIÃO DOS MORADORES DO SETOR VILA COIMBRA, EM GOIÂNIA-GO: PERCEPÇÃO DA COMUNIDADE SOBRE O TRABALHO DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS (PMGO) NO ENFRENTAMENTO DA CRIMINALIDADE.**

Tem o objetivo de compreender como a atuação e estratégias de segurança pública da PMGO impacta no sentimento de medo do crime, fenômeno da vitimização e segurança da comunidade do setor Vila Coimbra, em Goiânia-GO.

Como justificativa da pesquisa, apresentar como esse sentimento do medo de crime e insegurança sofrido pela população é sentido pela população, bem como, discutir que a promoção de segurança não é uma função apenas da segurança pública e, conseqüentemente da PMGO, mas sim, a necessidade de maiores investimentos e estabelecimento de políticas públicas por parte do governo em todas as suas esferas, para que essas auxiliem no combate à criminalidade e diminuam a sensação de mal-estar que tanto provoca medo na população e ocasionam crimes violentos.

A minha participação no referido estudo será no sentido de ser atender ao seguinte roteiro específico:

**1) conceituar a terminologia e os aspectos gerais de medo do crime, vitimização e segurança pública,**

**2) analisar as principais ações realizadas pela PMGO no combate à criminalidade para a manutenção da ordem pública e realizar um levantamento por meio de questionário**

**3) propor intervenções estratégicas da PMGO para proporcionar a sensação de segurança.**

Estou ciente de que minha privacidade será respeitada, ou seja, meu nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa, de qualquer forma, me identificar, será mantido em sigilo. Também fui informado de que posso me recusar a participar do estudo, ou retirar meu consentimento a qualquer momento sem precisar justificar, por desejar sair da pesquisa.

O pesquisador responsável é o Marcos Lorrán Miranda, aluno do PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM POLÍCIA E SEGURANÇA PÚBLICA – CAPM, sob orientação do Prof. Esp. Alan Carlos Pires de Moraes, e com o pesquisador poderei manter contato pelo telefone (62) 98546-9425.

Todas as informações obtidas serão sigilosas. O material com as suas informações ficará guardado em local seguro sob a responsabilidade do Discente Marcos Lorrán Miranda, com a garantia de manutenção do sigilo e confidencialidade e que será destruído após a pesquisa. A divulgação dos resultados será feita de forma a não identificar os participantes.

Os resultados deste trabalho poderão ser apresentados em encontros ou revistas científicas, entretanto, ele mostrará apenas os resultados obtidos como um todo, sem revelar nome, Unidade Operacional a qual pertence ou qualquer informação que esteja relacionada com sua privacidade.

Enfim, tendo sido orientado quanto ao teor de todo o aqui mencionado e compreendido a natureza e o objetivo do já referido estudo, manifesto meu livre consentimento em participar, estando totalmente ciente de que não há nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por minha participação.

Goiânia, xx de xxxxx de 2023.

## ANEXO B – QUESTIONÁRIO APLICADO

### Indique uma resposta obrigatória\*

1. Sexo\*

Masculino

Feminino

2. Faixa etária?\*

18 a 25 anos

26 a 37 anos

38 a 47 anos

Mais de 47 anos

3. Grau de escolaridade?\*

Ensino Fundamental Incompleto

Ensino Fundamental Completo

Ensino Médio Incompleto

Ensino Médio Completo

Ensino Superior Incompleto

Ensino Superior Completo

Pós-Graduação Incompleta

Pós-Graduação

Mestrado

Doutorado

3. Há quantos anos você mora, passa ou trabalha neste bairro?\*

06 meses

01 ano

01 ano e meio

02 anos

02 anos e meio

03 anos

03 anos e meio

04 anos

Mais de 04 anos

4. Você reside em?\*

Casa

Condomínio fechado

- Apartamento
- Kitnete
- Propriedade rural

5. Em que lugar você sente mais medo dentro do bairro?\*

- Em casa
- No ponto de ônibus
- No carro
- No trabalho
- No parque
- Não sinto medo

6. Você sente mais medo de crimes em qual turno?\*

- Tarde
- Noite
- Madrugada
- Nenhum

7. Que tipo de crime você mais tem medo no bairro?

- Roubo
- Furto
- Violência
- Sequestro
- Homicídio
- Não tenho medo de nenhum crime

8. Você já foi vítima de algum destes crimes citados no ano de 2023?\*

- Sim
- Não

9. Se sim, qual?\*

10. Teve algum familiar que foi vítima de crime no ano de 2023?\*

- Sim
- Não

11. Você procura se informar da ocorrência e atos violentos no bairro, em qual veículo midiático?

- Rádio
- Celular
- Computador
- Não procuro me informar
- Conversando com alguém

12. Você considera o Bairro Setor Coimbra, um local inseguro?\*

- 1 – Discordo totalmente
- 2 – Discordo parcialmente
- 3 – Não concordo, nem discordo
- 4 – Concordo parcialmente
- 5 – Concordo plenamente

13. Em uma escala de 01 a 05, onde 01 significa "Discordo totalmente" e 05 significa "Concordo plenamente", em que nível você se inseguro (a) quando vê pessoas andando pelas ruas no bairro?\*

- 1 – Discordo totalmente
- 2 – Discordo parcialmente
- 3 – Nem concordo, nem discordo
- 4 – Concordo parcialmente
- 5 – Concordo plenamente

14. Você se sente inseguro (a) quando passa por ruas sem nenhum ou com má iluminação pública?\*

- 1 – Discordo totalmente
- 2 – Discordo parcialmente
- 3 – Não concordo, nem discordo
- 4 – Concordo parcialmente
- 5 – Concordo plenamente

15. Sinto inseguro (a) quando vejo estranhos andando de moto?\*

- 1 – Discordo totalmente
- 2 – Discordo parcialmente
- 3 – Não concordo, nem discordo
- 4 – Concordo parcialmente
- 5 – Concordo plenamente

16. O quanto você se sente segura quando visualiza a viatura da polícia militar passar por você?.\*

- 1 – Não me sinto seguro (a)
- 2 – Me sinto pouco seguro (a)
- 3 – Me sinto razoavelmente seguro (a)
- 4 – Me sinto consideravelmente seguro (a)
- 5 – Me sinto muito seguro (a)

17. O quanto você se sente seguro (a) quando percebe o policial militar realizando abordagens em suspeitos (as)?.\*

- 1 – Não me sinto seguro (a)
- 2 – Me sinto pouco seguro (a)
- 3 – Me sinto razoavelmente seguro (a)
- 4 – Me sinto consideravelmente seguro (a)
- 5 – Me sinto muito seguro (a)

18. O quanto você confia nos serviços prestados pela Polícia Militar de Goiás, em proporcionar a sensação de segurança pública?\*

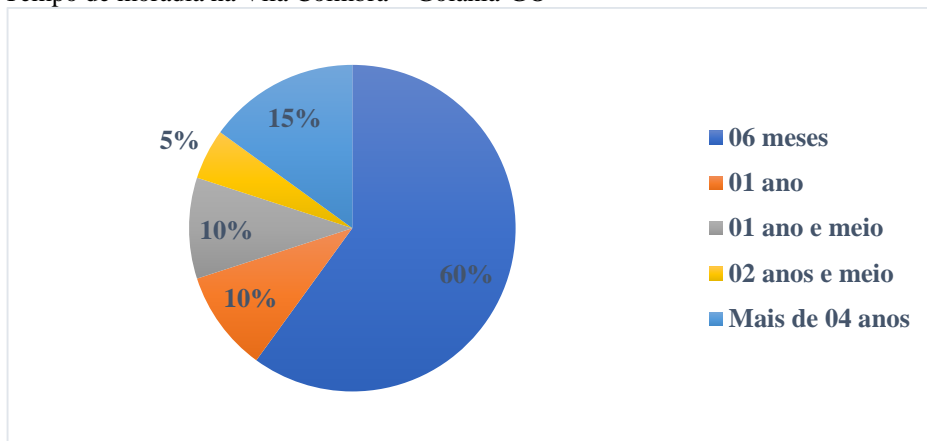
- 1 – Não confio nos serviços da PM
- 2 – Confio pouco nos serviços da PM
- 3 – Confio parcialmente nos serviços da PM
- 4 – Confio consideravelmente nos serviços da PM
- 5 – Confio plenamente nos serviços da PM

19. Sobre sua satisfação com o atendimento dos serviços da PMGO em reduzir a sensação de insegurança ou medo do crime, você?\*

- 1 – Não me sinto satisfeito (a)
- 2 Me sinto pouco satisfeito (a)
- 3 – Me sinto razoavelmente satisfeito
- 4 – Me sinto muito satisfeito (a)
- 5 – Me sinto muito satisfeito (a)

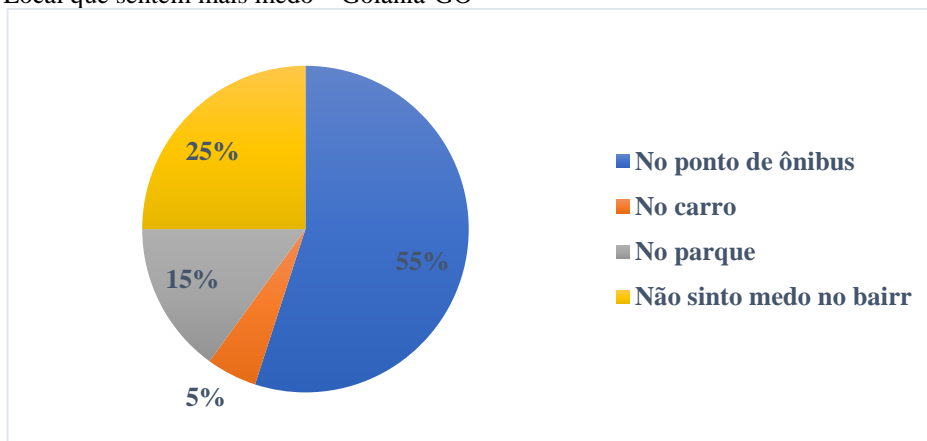
## ANEXO C – GRÁFICOS E TABELAS

**Gráfico 1** – Tempo de moradia na Vila Coimbra – Goiânia-GO



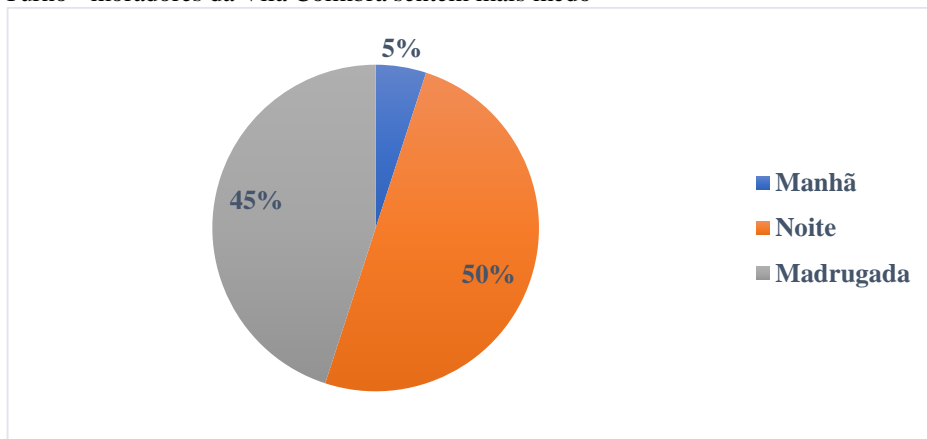
Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

**Gráfico 2** – Local que sentem mais medo – Goiânia-GO



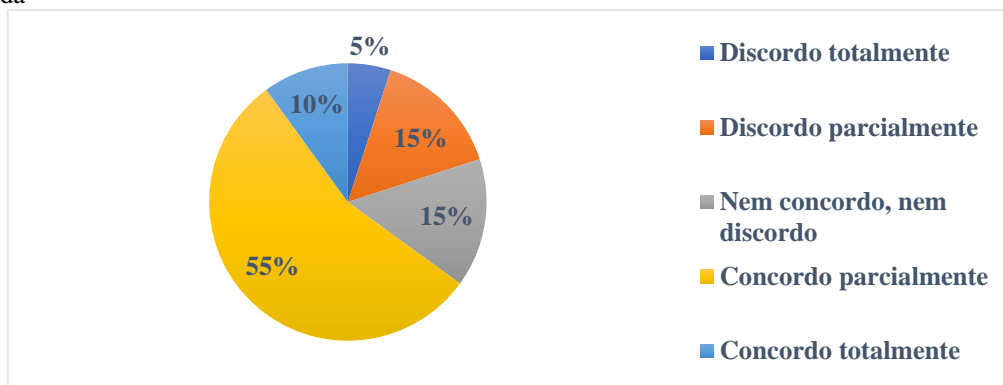
Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

**Gráfico 3** – Turno - moradores da Vila Coimbra sentem mais medo



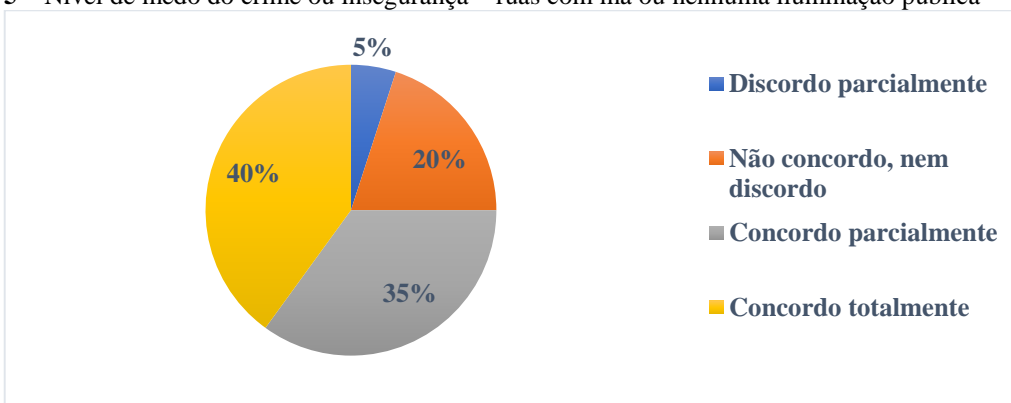
Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

**Gráfico 4** – Nível de medo do crime ou insegurança – andar pelas ruas ou visualizar pessoas durante a noite ou madrugada



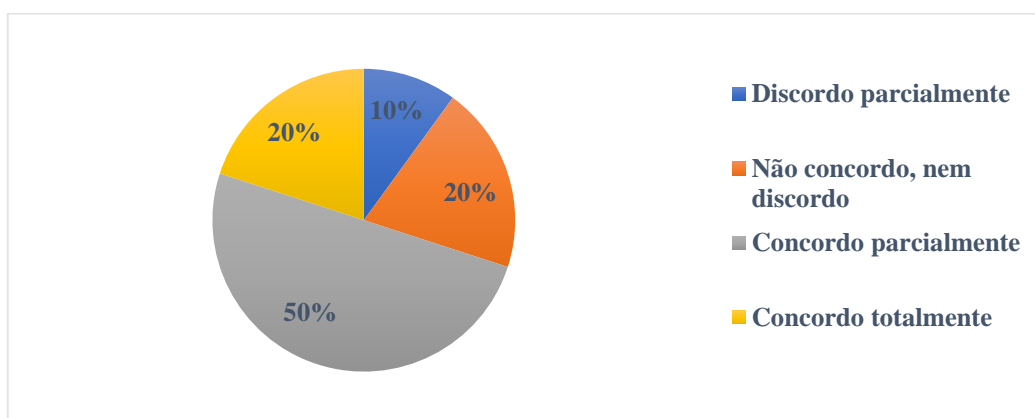
Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

**Gráfico 5** – Nível de medo do crime ou insegurança – ruas com má ou nenhuma iluminação pública



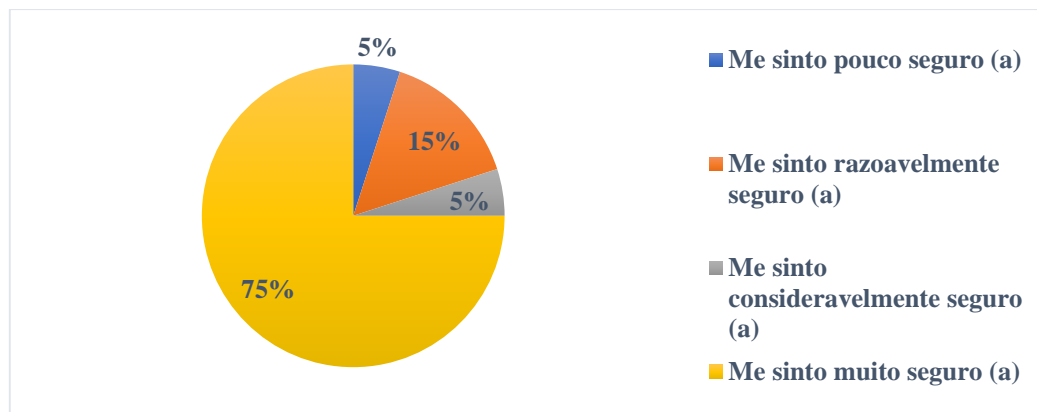
Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

**Gráfico 6** – Nível de medo do crime ou insegurança – estranhos andando de moto



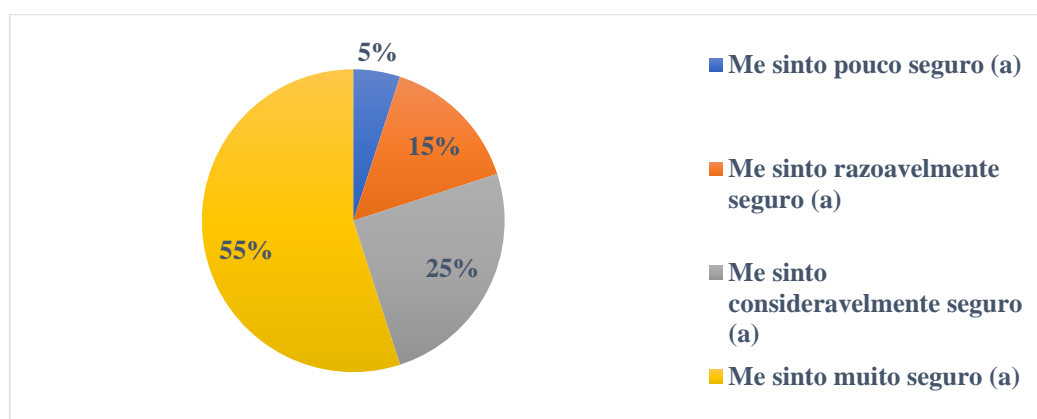
Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

**Gráfico 7** – Sensação de segurança – visualizam a viatura da PMGO



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

**Gráfico 8** – Sensação de segurança – abordagens realizadas pelos PMs



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

**Tabela 1** – Dados sócio demográficos da Vila Coimbra – Goiânia-GO

<b>GÊNERO</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Masculino	17	85
Feminino	03	15
<b>TOTAL</b>	<b>20</b>	<b>100</b>
<b>FAIXA ETÁRIA</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
18 a 25 anos	07	35
26 a 37 anos	12	60
Acima de 47 anos	01	05
<b>TOTAL</b>	<b>20</b>	<b>100</b>
<b>NÍVEL DE ESCOLARIDADE</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Ensino Médio Incompleto	01	05
Ensino Médio Completo	05	25
Pós-Graduação Incompleta	08	40

Pós-Graduação Completa	06	30
<b>TOTAL</b>	<b>20</b>	<b>100</b>

**Fonte:** Elaborada pelo autor (2024)

**Tabela 2 – Vitimização na Vila Coimbra**

<b>CRIME QUE MAIS SENTEM MEDO NO BAIRRO</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Roubo	13	65
Homicídio	06	30
Não tem medo de nenhum crime	01	05
<b>TOTAL</b>	<b>20</b>	<b>100</b>
<b>JÁ FOI VÍTIMA DE ALGUM CRIME</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Sim	18	90
Não	02	10
<b>TOTAL</b>	<b>20</b>	<b>100</b>
<b>CONHEÇO ALGUM FAMILIAR QUE JÁ FOI VÍTIMA</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Sim	15	75
Não	05	25
<b>TOTAL</b>	<b>20</b>	<b>100</b>

**Fonte:** Elaborada pelo autor (2024)

**Tabela 3– Confiança e satisfação com os serviços da PMGO**

<b>CONFIANÇA NOS SERVIÇOS PRESTADOS PELA PMGO PARA ELEVAR A SENSACÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Confio consideravelmente nos serviços da PMGO	05	25
Confio totalmente nos serviços da PMGO	15	75
<b>TOTAL</b>	<b>20</b>	<b>100</b>
<b>SATISFAÇÃO COM OS SERVIÇOS PRESTADOS PELA PMGO PARA ELEVAR A SENSACÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Sinto consideravelmente satisfeito (a)	13	65
Sinto totalmente satisfeito (a)	07	35
<b>TOTAL</b>	<b>20</b>	<b>100</b>

**Fonte:** Elaborada pelo autor (2024)